



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
HOSPITAL VETERINÁRIO**



**Frequência de afecções estomatológicas em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2017**

**Orientador: Prof. Dr. Inácio José Clementino**

**Co-orientador: Me. Rafael Lima de Oliveira**

**Discente: Estefane Rodrigues Morais**

**AREIA-PB**

**2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
HOSPITAL VETERINÁRIO**



**Frequência de afecções estomatológicas em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2017**

Estefane Rodrigues Morais

**Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof.º Dr Inácio José Clementino e co-orientador Me. Rafael Lima de Oliveira**

**AREIA-PB**

**2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M827f Moraes, Estefane Rodrigues.

Frequência de afecções estomatológicas em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2017 / Estefane Rodrigues Moraes. - Areia, 2018. 24 f.

Orientação: Inácio José Clementino.  
Coorientação: Rafael Lima de Oliveira.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Animais domésticos. 2. Odontologia veterinária.  
3.  
Periodontite. I. Clementino, Inácio José. II. de Oliveira, Rafael Lima. III. Título.

UFPB/CCA-AREIA

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho dedico aos meus pais, Estela e Agnaldo, por todo apoio, amor e confiança e ao meu esposo, Doegnos, pelo apoio, compreensão, amor, dedicação e por estar sempre ao meu lado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado e me ajudado a trilhar meu caminho com sabedoria.

Agradeço aos meus pais, Estela e Agnaldo, pela compreensão, amor e pelo apoio que sempre me deram. Agradeço ao meu irmão Emerson que também participou dessa caminhada.

Agradeço em dobro pelo esposo que Deus colocou em minha vida e pela compreensão, dedicação e todo o amor com que ele me presenteia.

Agradeço pelas pessoas que conheci e mais ainda pelas pessoas que ficaram e hoje são chamadas de amigos.

Agradeço a Jéssica, uma grande amiga, que sempre participou, direta ou indiretamente, das minhas tristezas e alegrias, fracassos e vitórias. Agradeço pelos sorrisos e experiências que me proporcionou.

Agradeço a Danielli, uma amiga que sempre me ajudou quando precisei e pela qual prezo muito a amizade.

Agradeço ao MV Rafael e a MV Manuela por fazerem parte da minha formação profissional. Agradeço por toda ajuda, compressão, amizade e experiências profissionais que me proporcionaram. Desejo tudo de melhor na vida pessoal e profissional de vocês. Vocês são pessoas maravilhosas.

Agradeço ao MV Rafael por ter compartilhado dos interesses, meus e da Jéssica, para realização do nosso projeto de extensão na área da odontologia veterinária. Agradeço o apoio e incentivo. Nós realizamos um trabalho fantástico com o projeto e espero sinceramente que você consiga mais apoio para leva-lo à frente. Agradeço a equipe do Projeto de Extensão Saúde Bucal em Cães e Gatos por fazerem parte dessa experiência.

Agradeço ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Inácio por toda ajuda, compressão e orientação na minha formação profissional. Agradeço pelo excelente profissional que o senhor é. Desejo tudo de bom em sua vida pessoal e profissional.

Agradeço aos demais profissionais e colegas que participaram, direta ou indiretamente, da minha formação como profissional.

Meus sinceros agradecimentos a todos!!!

## RESUMO

### **Frequência de afecções estomatológicas em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2017**

MORAIS, E. R., CLEMENTINO, I. J., OLIVEIRA, R. L.

O presente levantamento objetivou demonstrar as principais afecções da cavidade oral e sua prevalência em cães e gatos atendidos na rotina do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2017. Das 2.469 consultas avaliadas, foram coletados os seguintes dados: registro geral, procedência, nome do paciente, espécie, raça, sexo, idade, alimentação, diagnóstico e as afecções estomatológicas encontradas. Da totalidade, foram encontradas 404 consultas com presença de pelo menos uma afecção oral. Encontrou-se 18 afecções, sendo elas: doença periodontal, halitose, gengivite, cálculo dentário, ausência dentária, desgaste dentário, persistência de dentes decíduos, fístula oro-nasal, exposição de polpa dentária, exposição de raiz dentária, retração gengival, fratura dentária, fratura mandibular, neoplasia oral, complexo gengivoestomatite felina, úlceras em cavidade oral, hiperplasia gengival e hipoplasia de esmalte. Das 2.469 consultas, 1.837 foram cães e 632 gatos, dos quais 77,9% caninos e 22,1% felinos apresentaram alguma periodontopatia. Assim, conclui-se que ainda não há uma avaliação odontológica, minuciosa na maioria das consultas clínicas, mas que é crescente o aparecimento das afecções. É grande a quantidade de periodontopatias encontradas em animais domésticos e ainda assim, a odontologia veterinária é pouco estudada no meio acadêmico. Além disso, se observou que a saúde oral ainda não é prioridade para os tutores e que o preenchimento das fichas de forma completa e organizada é de suma importância para avaliação posterior, tanto do pesquisador quanto do médico veterinário.

Palavras Chave: Animais domésticos. Odontologia veterinária. Periodontite.

## **ABSTRACT**

Frequency of stomatological conditions in canines and felines attended at the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba in the year 2017

MORAIS, E. R., CLEMENTINO, I. J., OLIVEIRA, R. L

The present study aimed to demonstrate the main affections of the oral cavity and its prevalence in dogs and cats attended in the routine of the Veterinary Hospital of the Universidade Federal da Paraíba in the year 2017. Of the 2,469 consultations evaluated, the following data were collected: general registry, origin, patient name, species, race, gender, age, diet, diagnosis and stomatological conditions found. Of the totality, there were 404 consultations with presence of at least one oral condition. There were 18 affections: periodontal disease, halitosis, gingivitis, dental calculus, dental absence, tooth wear, persistence of deciduous teeth, oro-nasal fistula, dental pulp exposure, dental root exposure, gingival retraction, dental fracture, mandibular fracture, oral neoplasia, complex feline gingivostomatitis, oral cavity ulcers, gingival hyperplasia and enamel hypoplasia. Of the 2,469 visits, 1,837 were dogs and 632 cats, two of which 77.9% canine and 22.1% feline had some periodontitis. Thus, it is concluded that there is still regarding dental clinical evaluation, but that the appearance of these conditions in the consultations is increasing. It is a large amount of periodontopathy found in domestic animals and, even so, it is remarkable the neglect with which dentistry is treated in the academic world. In addition, it was observed that oral health is not a priority for tutors and that completing the files in a complete and organized way is of paramount importance for further evaluation by both the researcher and the veterinarian.

**Key words:** Domestic animals. Veterinary dentistry. Periodontitis.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos animais atendidos no HV/CCA/UFPB, agrupados segundo a espécie e o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	14
Tabela 2 – Distribuição de todas as consultas realizadas com cães segundo a raça. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	14
Tabela 3 – Distribuição de todas as consultas de felinos segundo a raça. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	15
Tabela 4 – Distribuição dos animais, caninos e felinos, de acordo com a procedência. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	15
Tabela 5 – distribuição dos pacientes atendidos de acordo como relato de como foi encontrada a afecção oral no HV/CCA/UFPB. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	17
Tabela 6 - Distribuição das afecções da cavidade oral encontradas em caninos, correlacionando-as com o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	17
Tabela 7 – distribuição das afecções da cavidade oral encontradas em felinos, correlacionando-as com o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	18
Tabela 8 – Distribuição das consultas de cães de acordo com a DP e o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	19
Tabela 9 – Distribuição das consultas de gatos de acordo com a DP e o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	19
Tabela 10 – Distribuição das raças de cães com presença de algum tipo de afecção oral. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	20
Tabela 11 – Distribuição das raças de gatos com presença ou ausência de alguma afecção oral. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	21
Tabela 12 – Distribuição dos cães de acordo com a alimentação correlacionando-a as afecções orais. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	22
Tabela 13 – Distribuição dos gatos de acordo com alimentação correlacionando-a as afecções orais. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....	22

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Representação do número de caninos com relação à presença ou ausência da afecção oral e a faixa etária do animal. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....21

Gráfico 2 – Representação dos felinos de acordo com a presença ou ausência de afecção oral e faixa etária do animal. Areia, janeiro a dezembro de 2017.....21

## LISTA DE ABREVIATURAS

AL	Alagoas
BA	Bahia
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CE	Ceará
C.G.E.F.	Complexo gengivite-estomatite-faringite
D.P.	Doença periodontal
HV	Hospital Veterinário
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
NI	Não sabe informar
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PR	Paraná
RN	Rio Grande do Norte
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
SRD	Sem raça definida
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente os animais de companhia são considerados como membros da família, onde desempenham um importante papel na sociedade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 já se estimava 1,8 cães e 1,9 gatos por residência com animais. Sendo a população canina a maior na média realizada entre as regiões. A região sul liderou com 58,6% de cães e o nordeste tendo a maior população felina com 23,6% (IBGE, 2015). Com o notável crescimento da busca por um pet para suprir a necessidade de companhia, o tutor deixou de considerar apenas a alimentação e o banho, e passou a se importar com a saúde do seu companheiro. Iniciou-se a procura por atendimento especializado, vacinações e medicações importantes à manutenção da saúde e bem estar do seu animal de estimação. E nesse mundo em ascensão, o médico veterinário passou a desempenhar papel fundamental na promoção da saúde e qualidade de vida desses pacientes.

Nos últimos anos, a medicina veterinária, assim como a medicina humana, vem desenvolvendo e especializando-se com o intuito de um diagnóstico rápido e tratamento efetivo para as doenças. No entanto, existe uma especialidade que é pouco difundida, mas que possui uma grande importância, denominada odontologia veterinária. Segundo Caribe (2016), existe 264 universidades no Brasil, das quais 260 têm dados disponíveis na internet para análise, destas apenas 48 ofertam o curso de medicina veterinária. Das 48, nenhuma apresenta disciplina de odontologia veterinária como obrigatória e 4 apresentam como optativa na grade curricular. Atualmente, a odontologia vem emergindo seja pela evolução dos estudos das afecções orais e/ou crescente preocupação dos tutores junto aos seus animais. A cavidade oral é o começo do sistema digestório e qualquer anormalidade ou mudanças podem acarretar transtornos para o animal. Alguns problemas observados são desconforto oral, levando o animal a menor ingestão de água e/ou alimentos, menor aproveitamento nutricional, perda de peso e, conseqüentemente, diminuição da qualidade de vida (VENTURINI, 2006).

Segundo Fecchio (2005), as afecções orais podem ser resultado de um ou vários fatores: dieta inadequada, trauma, ação de microorganismos patogênicos que destroem tecidos calcificados e geram inflamação em tecidos moles, má oclusão e degeneração dental como desgaste, abrasão, erosão e reabsorção.

Niemiec (2013) comenta que o aparelho de suporte do dente é conhecido como periodonto. A gengiva, o ligamento periodontal, o cemento e o osso alveolar são os tecidos do periodonto. Esta coleção única de tecidos tem um papel funcional na cavidade oral além de ancorar o dente no osso. O bom funcionamento do aparelho bucal deve ser levado a sério, pois é de fundamental importância a mastigação para que o alimento seja adequadamente triturado, digerido e ocorra a absorção dos nutrientes necessários. São inúmeras as afecções orais diagnosticadas, e causam desde alterações de humor até o comprometimento de órgãos vitais, devido à penetração de bactérias orais patogênicas na corrente sanguínea. Dentre as moléstias orais, a periodontite destaca-se como a doença bucal mais comum em cães, sendo cães 95% e gatos 50% dos animais com mais de um ano de idade. Outro aspecto a ser considerado é o efeito sistêmico como agravante no estado de saúde do paciente, uma vez que outros órgãos e tecidos podem ser afetados, em decorrência de bacteremia a partir da lesão periodontal (DUBOC, 2009).

Existem inúmeras afecções estomatológicas que podem acometer cães e gatos. As comumente encontradas são: gengivite, cálculos dentários, persistência de dentes decíduos, mobilidade dentária, retração gengival, desgaste dentário, exposição de polpa, exposição de raiz, hiperplasia gengival, má oclusão dentária, ausência de elementos dentários, úlcera de mucosa oral, neoplasias orais, complexo gengivite estomatite faringite felina (FECCHIO, 2005; VENTURINI, 2006).

Considerando-se o crescimento populacional de cães e gatos, sua proximidade e interação com o ser humano, estudos sobre as diversas enfermidades orais observadas na clínica veterinária estão tornando-se cada vez mais significativos. Apesar da crescente importância da odontologia veterinária, ela não faz parte da grade curricular da maioria dos cursos de medicina veterinária, além de ser notável a falta de literatura e levantamentos sobre a frequência de afecções da cavidade oral na rotina clínica. Sendo assim, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de avaliar a prevalência de afecções orais na casuística clínica do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Areia no período de janeiro a dezembro de 2017, além de demonstrar a importância da odontologia veterinária no meio clínico e acadêmico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O levantamento foi realizado no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de Areia, Paraíba no ano de 2017.

O estudo retrospectivo foi baseado no levantamento e avaliação dos protocolos e fichas de atendimento clínico de cães e gatos atendidos no HV/CCA/UFPB, no período de janeiro a dezembro de 2017. As informações coletadas foram inseridas numa planilha no Microsoft Excel, abordando os seguintes aspectos: nº do registro geral, nome do tutor, procedência do animal, nome do animal, espécie, raça, idade, sexo, alimentação, queixa principal, diagnóstico, principais afecções orais presentes e o veterinário que o atendeu.

Foram examinadas 2.469 fichas clínicas, das quais 1.837 foram consultas com cães e 632 com gatos, entre jovens e adultos. Foram consideradas todas as consultas, independente de se repetir o animal, desde que o mesmo diagnóstico não se repetisse. Para anotação das informações considerou-se a avaliação clínica do paciente feita pelo médico veterinário plantonista a qual foi anotada na ficha clínica geral do HV, onde constam todos os dados do proprietário, do paciente, anamnese, exame físico que abrange todos os sistemas orgânicos do animal, exames complementares, suspeita clínica, diagnóstico e tratamento.

As afecções estomatológicas foram classificadas de acordo com a avaliação clínica de cada médico veterinário. Realizou-se a análise dos dados obtidos através de médias, desvio padrão e porcentagens. Quando necessário, as variáveis estudadas foram testadas através do teste de Qui-quadrado ou teste exato de Fisher (ZAR, 1999), pelo programa BioEstat 5.0 (AYRES et al., 2004). O nível de significância adotado foi de 0,05.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse estudo percebeu-se a importância do preenchimento completo e detalhado dos prontuários de consulta dos pacientes, pois ao longo da coleta de dados houve dificuldade na interpretação dos diagnósticos. Esse fato se deu pela variação de médicos veterinários que preencheram as fichas, onde nem sempre foi de forma completa e detalhada. Com as diversas interpretações encontradas para, muitas vezes, o mesmo problema, manteve-se o diagnóstico fidedigno de cada veterinário, ou seja, não foi realizada nenhuma tipo de mudança ou classificação das afecções estomatológicas por parte da pesquisadora.

No levantamento realizado no HV/CCA/UFPB, foram analisadas 2.469 fichas de atendimento clínico, sendo 1.837 de cães (*Canis familiaris*) e 632 de gatos (*Felis catus*) de ambos os sexos e idades variando entre jovens e adultos. A tabela 1 demonstra a distribuição de animais segundo a espécie e o sexo.

Tabela 1. Distribuição dos animais atendidos no HV/CCA/UFPB, agrupados segundo a espécie e o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Sexo	Caninos		Felinos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Macho	878	47,80	273	43,20	1151	46,62
Fêmea	959	52,20	359	56,80	1318	53,38
Total de consultas	1837	100	632	100	2469	100

Nota-se que o número de consulta em fêmeas foi maior, tanto para caninos (52,20%) quanto para felinos (56,80%). Segundo Fugita (2016) os dados coletados de felinos domésticos em relação ao sexo foram de 56% machos e 42,6% fêmeas, o que difere do presente estudo, pois nele ocorre o contrário, dos felinos atendidos 43,20% foram machos e 56,80% fêmeas. Já Von Há (2013) avaliando a prevalência de afecções orais em cães, cita maior frequência de machos (68,25%) em relação a fêmeas (31,75%).

As tabelas 2 e 3 apresentam a distribuição dos cães e gatos atendidos de acordo com as raças. Os 1.837 cães atendidos foram classificados em 42 raças (tabela 2), sendo que 49,32% eram sem raça definida SRD, seguidos das raças Poodle (15,73%), Pinscher (9,47%) e Pitbull (4,14%). O restante, 21,29% dos animais era de diversas raças, demonstrando a diversidade de raças atendidas.

Tabela 2. Distribuição de todas as consultas realizadas com cães segundo a raça. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Caninos					
Raça	N	%	Raça	n	%
SRD	906	49,32	Schnauzer	7	0,38
Poodle	289	15,73	Golden Retriever	7	0,38
Pinscher	174	9,47	Fila Brasileiro	6	0,33
Pitbull	76	4,14	Bull Terrier	5	0,27
Labrador Retriever	37	2,01	American Bully	5	0,27
Rottweiler	37	2,01	Terrier Brasileiro	5	0,27
Pastor Alemão	36	1,96	Pastor Belga	5	0,27
Shih-Tzu	28	1,52	Akita Inu	4	0,22
Yorkshire	25	1,36	Border Collie	4	0,22
Husky Siberiano	23	1,25	Dogue Alemão	3	0,16
Dachshund	21	1,14	Shar-pek	3	0,16
Perdigueiro Português	18	0,98	Boiadeiro Australiano	2	0,11
Cocker Spaniel	15	0,82	Pequinês	2	0,11
Lhasa Apso	14	0,76	Basset Hound	2	0,11
Bulldog	14	0,76	Pastor Suíço	2	0,11
Dálmata	12	0,65	Monster Blue	1	0,05
Beagle	11	0,60	Cane Corso	1	0,05
Pug	10	0,54	Spitz Alemão	1	0,05
Boxer	8	0,44	Rhodesian Ridgeback	1	0,05
Chow-Chow	8	0,44	Samoieda	1	0,05
Maltês	7	0,38	Weimaraner	1	0,05
Total de consultas				1837	100

Dos 632 felinos atendidos, quatro raças foram encontradas, conforme apresentado na tabela 3, sendo que 91,30% dos felinos consultados eram SRD e houve pequena representação das raças Siamês, Persa e Angorá.

Tabela 3. Distribuição de todas as consultas de felinos segundo a raça. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Felinos		
Raça	n	%
SRD	577	91,30
Siamês	37	5,85
Persa	14	2,22
Angorá	4	0,63
Total de consultas	632	100

O Hospital Veterinário do CCA/UFPB recebe animais de várias cidades do estado da Paraíba, mas há a ocorrência de animais de outros estados. Com o levantamento foram encontradas 97 cidades que foram atendidas pelo HV, destas, 23 cidades eram de 11 estados. Dentre eles, Alagoas, Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo. A tabela 4 demonstra esses dados. Faz-se necessário ressaltar que a procedência nem sempre corresponde ao local em que o animal reside atualmente.

Tabela 4. Distribuição dos animais, caninos e felinos, de acordo com a procedência. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Animais					
Procedência	n	%	Procedência	n	%
Não souberam Informar	605	24,50	Sapé (PB)	3	0,12
Areia (PB)	393	15,92	Paraná (PR)	3	0,12
Remígio (PB)	257	10,41	Alagoa Nova (PB)	2	0,08
Campina Grande (PB)	192	7,78	Gurjão (PB)	2	0,08
Esperança (PB)	177	7,17	Patos (PB)	2	0,08
João Pessoa (PB)	150	6,08	São José dos Ramos (PB)	2	0,08
Alagoa Grande (PB)	115	4,66	São Miguel (PB)	2	0,08
Guarabira (PB)	85	3,44	Sertãozinho (PB)	2	0,08
Solânea (PB)	47	1,90	Pará (PA)	2	0,08
Rio G. do Norte (RN)	47	1,90	Caiçara (PB)	2	0,08
Pilões (PB)	46	1,86	Alagoa Seca (PB)	1	0,04
Arara (PB)	37	1,50	Araruna (PB)	1	0,04
Bananeiras (PB)	27	1,09	Baia da Traição (PB)	1	0,04
Belém (PB)	26	1,05	Conde (PB)	1	0,04
Alagoinha (PB)	23	0,93	Barra de Camaratuba (PB)	1	0,04
Pocinhos (PB)	17	0,69	Boa Vista (PB)	1	0,04
São Paulo (SP)	17	0,69	Boqueirão (PB)	1	0,04
Areial (PB)	16	0,65	Cabedelo (PB)	1	0,04
Pernambuco (PE)	16	0,65	Cachoeirinha (PB)	1	0,04
Rio de Janeiro (RJ)	14	0,57	Cacimba de Dentro (PB)	1	0,04
Cuité (PB)	11	0,45	Camaragibe (PB)	1	0,04

Ceará (CE)	10	0,41	Caaporã (PB)	1	0,04
Cuitegi (PB)	8	0,32	Imaculada (PB)	1	0,04
Juarez Távora (PB)	8	0,32	Catolé do Rocha (PB)	1	0,04
Araçagi (PB)	7	0,28	Cubati (PB)	1	0,04
Montadas (PB)	7	0,28	Limoeiro (PB)	1	0,04
Mamanguape (PB)	6	0,24	Fagundes (PB)	1	0,04
Carcerengue (PB)	5	0,20	Ingá (PB)	1	0,04
Lagoa do Mato (PB)	5	0,20	Itatuba (PB)	1	0,04
Mulungu (PB)	5	0,20	Lucena (PB)	1	0,04
Bayex (PB)	4	0,16	Mari (PB)	1	0,04
Muquém (PB)	4	0,16	Monteiro (PB)	1	0,04
Santa Cruz (PB)	4	0,16	Puxinanã (PB)	1	0,04
Alagoas (AL)	4	0,16	Rio Tinto (PB)	1	0,04
Minas Gerais (MG)	4	0,16	Santa Rita (PB)	1	0,04
Bahia (BA)	3	0,12	Santa Rosa (PB)	1	0,04
Itabaiana (PB)	3	0,12	Santo Antônio (PB)	1	0,04
Lagoa de Roça (PB)	3	0,12	São João do Cariri (PB)	1	0,04
Nova Floresta (PB)	3	0,12	Serra Branca (PB)	1	0,04
Pirpirituba (PB)	3	0,12	Mato Grosso do Sul (MS)	1	0,04
Queimadas (PB)	3	0,12	Total	2.469	100

Em 16,36% (404/2.469) das consultas realizadas, os animais apresentavam algum tipo de afecção oral. Em relação às espécies, a prevalência nos cães foi de 17,04% (313/1.837) e nos gatos de 14,4% (91/632). Esses achados foram considerados de dois modos, os relatados pelo tutor e considerados como afecções relatadas, e as afecções identificadas pelos veterinários durante o exame físico do animal. Esses dados estão dispostos na tabela 5.

Ao analisar os dados da tabela 5, vê-se que dos 404 animais com afecções orais, apenas 14,60% (59/404) foram relatadas pelos tutores e a maioria, 85,40% (345/404) foi encontrada ao fazer o exame clínico dos animais. O comportamento foi semelhante ao analisar estes dados com relação à espécie, sendo que em 13,42% (42/313) dos cães e 18,68% (17/91) dos felinos a afecção relatada pelos tutores, sendo o restante, 86,58% (271/313) dos cães e 81,32% (74/91) dos gatos a afecção foi identificada no exame clínico. Em relação às afecções relatadas pelos tutores, se tem resultados relativamente baixos, pois a maioria dos tutores só observou a presença de algum problema oral quando o animal veio a apresentar algum sinal clínico que comprometesse sua saúde. Entretanto, deve-se considerar ainda a falta de informação e conscientização dos tutores em relação à saúde oral dos seus animais.

Estes dados diferem dos achados de Venturini (2006) que encontraram 71,4% dos cães e 74% dos gatos com algum grau de doença periodontal, dados bem superiores aos do presente estudo, com 17,04% e 14,4% em cães e felinos respectivamente. No entanto, Venturini (2006) trabalhou em um centro de odontologia veterinária onde os animais eram atendidos exclusivamente para avaliação e tratamento odontológico. Já o presente trabalho baseou-se em dados de atendimento clínico geral, o que pode explicar essa diferença encontrada.

Tabela 5. Distribuição dos pacientes atendidos de acordo com o relato de como foi encontrada afecção oral, no HV/CCA/UFPB. Areia, entre janeiro e dezembro de 2017.

Afecção da cavidade oral	Caninos		Felinos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Ausente	1524	82,96	541	85,6	2065	83,64
Presente	313	17,04	91	14,4	404	16,36
<b>Total</b>	<b>1837</b>	<b>100</b>	<b>632</b>	<b>100</b>	<b>2469</b>	<b>100</b>
<i>Afecção Relatada</i>	42	13,42	17	18,68	59	14,60
<i>Afecção Identificada</i>	271	86,58	74	81,32	345	85,40
<b>Total</b>	<b>313</b>	<b>100</b>	<b>91</b>	<b>100</b>	<b>404</b>	<b>100</b>

Do total de consultas avaliadas no estudo, houve uma variação de enfermidades da cavidade oral. As mais comumente encontradas foram: doença periodontal, halitose, gengivite, cálculo dentário, persistência de dentes decíduos, fístula oro-nasal, retração gengival, desgaste dentário, exposição de polpa dentária, exposição de raiz dentária, hiperplasia gengival, hipoplasia de esmalte, ausência de elementos dentários, úlcera de mucosa oral, neoplasias orais, complexo gengivite estomatite faringite felina, fratura dentária, fratura mandibular, tanto em caninos quanto felinos. As tabelas 6 e 7 apresentam a prevalência dessas afecções segundo a espécie correlacionando-a ao sexo.

Tabela 6. Distribuição das afecções da cavidade oral encontradas em caninos, correlacionando-as com o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Afecções estomatológicas	Caninos					
	Macho		Fêmea		Total	
	n	%	n	%	n	%
Cálculo dentário	58	35,58	63	42,00	121	38,66
Ausência dentária	32	19,63	15	10,00	47	15,02
Halitose	21	12,88	19	12,67	40	12,78
Persistência de dentes decíduos	9	5,52	12	8,00	21	6,71
Retração gengival	9	5,52	5	3,33	14	4,47
Fratura dentária	9	5,52	7	4,67	16	5,11
Gengivite	8	4,91	6	4,00	14	4,47
Desgaste dentário	4	2,45	6	4,00	10	3,19
Neoplasias orais	4	2,45	3	2,00	7	2,24
Fratura mandibular	1	0,61	0	0,00	1	0,32
Fístula dentária	2	1,23	3	2,00	5	1,60
Exposição de polpa dentária	1	0,61	1	0,67	2	0,64
Exposição de raiz dentária	0	0,00	2	1,33	2	0,64
Hiperplasia gengival	0	0,00	2	1,33	2	0,64
Hipoplasia de esmalte	2	1,23	3	2,00	5	1,60
Úlcera em cavidade oral	3	1,84	3	2,00	6	1,92
<b>Total</b>	<b>163</b>	<b>100</b>	<b>150</b>	<b>100</b>	<b>313</b>	<b>100</b>

Nos caninos a afecção mais frequente foi o cálculo dentário com 38,66% (121/313), sendo que 42% (63/121) dos cálculos dentários ocorram em fêmeas e 35,58% (58/121) em machos. Lazarreti e Santos (2012), o cálculo dentário foi a afecção oral mais frequente, presente em 89,4% dos caninos avaliados, com maior frequência em fêmeas, corroborando

com o presente estudo, no entanto, com valores bem superiores, mas deve-se considerar que o trabalho de Lazaretti e Santos (2012) avaliaram apenas 19 cães que foram submetidos exclusivamente à avaliação odontológica.

A ausência dentária foi a segunda lesão mais frequente, presente em 15,02% (47/313) dos cães avaliados, sendo os machos mais acometidos que as fêmeas, com 19,63% (32/47) e 10% (15/47) respectivamente. A halitose estava presente em 12,78% dos animais com afecções da cavidade oral (40/313), sendo mais frequente em machos (52,5%-21/40) que em fêmeas (47,5%-19/40). Em estudo realizado num centro odontológico em São Paulo, Venturini (2006), a ordem de prevalência das afecções foi: doença periodontal geral (38%), gengivite (33,5%), seguido de fratura dentária (20,4%), o que difere do presente estudo. Deve-se ressaltar que este estudo foi realizado em um estabelecimento hospitalar comum, sem presença de estrutura especializada em odontologia.

Tabela 7. Distribuição das afecções da cavidade oral encontradas em felinos, correlacionando-as com o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Afecções estomatológicas	Felinos					
	Macho		Fêmea		Total	
	n	%	n	%	n	%
Gengivite	10	22,22	12	26,09	22	24,18
Cálculo dentário	9	20,00	6	13,04	15	16,48
Ausência dentária	7	15,56	5	10,87	12	13,19
Halitose	4	8,89	3	6,52	7	7,69
CGEF	4	8,89	6	13,04	10	10,99
Úlcera em cavidade oral	4	8,89	6	13,04	10	10,99
Fratura mandibular	3	6,67	2	4,35	5	5,49
Presistência de dentes decíduos	2	4,44	0	0,00	2	2,20
Úlcera em mucosa oral	1	2,22	0	0,00	1	1,10
Fístula dentária	1	2,22	0	0,00	1	1,10
Desgaste dentário	0	0,00	1	2,17	1	1,10
Retração gengival	0	0,00	2	4,35	2	2,20
Fratura dentária	0	0,00	3	6,52	3	3,30
Total	45	100	46	100	91	100,00%

Das periodontopatias encontradas em felinos, a gengivite foi a afecção mais frequente com 24,18% (22/91), afetando mais fêmeas (54,55% - 12/22) que machos (45,45% - 10/22). Em seguida, aparecem as seguintes afecções ou lesões: cálculo dentário com 16,48% (15/91), ausência dentária (13,19% - 12/91), CGEF (10,99% - 10/91), halitose (7,69% - 7/91), dentre outras conforme mostrado na tabela 7. Estes dados diferem dos encontrados por Fugita (2016), a prevalência no seu estudo com felinos foi da doença periodontal (38,3%), fratura dentária (27,2%), seguida de lesão de reabsorção (19,6%) e gengivite (18,8%), o que difere desse estudo. Entretanto, deve-se salientar que o estudo de Fugita (2016) foi realizado em um centro especializado em odontologia, e o presente estudo foi conduzido em um ambiente normal de ambulatório hospitalar. Faz-se necessário ressaltar que nas tabelas 6 e 7, demonstram o número de vezes em que cada afecção apareceu. Entretanto, houve casos em que os animais apresentaram mais de uma afecção o que não foi contabilizado.

Em alguns casos consultados, as afecções orais foram agrupadas em doença periodontal (DP). Alguns veterinários classificaram a DP e outros não classificaram. A

classificação da DP não foi considerada nesse trabalho, pois cada veterinário utilizou uma classificação diferente e os que optaram por colocar apenas os sinais clínicos, manteve-se o seu diagnóstico como descrito pelos mesmos. Assim, a compilação das consultas diagnosticadas com DP ficou disposta como DP com classificação e DP sem classificação e os sinais clínicos da DP que são gengivite, retração gengival, cálculo dentário, que foram as consultas não classificadas. As tabelas 8 e 9, caninos e felinos respectivamente, apresentam a distribuição da DP.

Tabela 8. Distribuição das consultas de cães de acordo com a DP e o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Caninos						
Classificação da doença periodontal	Macho		Fêmea		Total	
	n	%	n	%	n	%
Doença periodontal s/ classificação	30	19,23	32	20,38	62	19,81
Doença periodontal c/ classificação	46	29,49	34	21,66	80	25,56
Sinais clínicos da DP	80	51,28	91	57,96	171	54,63
Total	156	100	157	100	313	100

Tabela 9. Distribuição das consultas de gatos de acordo com a DP e o sexo. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Felinos						
Classificação da doença periodontal	Macho		Fêmea		Total	
	n	%	n	%	n	%
Doença periodontal s/ classificação	5	10,00	6	14,63	11	12,09
Doença periodontal c/ classificação	5	10,00	4	9,76	9	9,89
Sinais clínicos da DP	40	80,00	31	75,61	71	78,02
Total	50	100	41	100	91	100

As doenças periodontais em cães com algum tipo de classificação somaram-se em caninos com 25,56% (80/313) e felinos 9,89% (9/91). Segundo Venturini (2006), a soma de caninos com DP foi de 71,4% e felinos foi de 74% o que difere do presente estudo, já que no mesmo a quantidade maior foi em cães e bem menor em gatos. Entretanto, a classificação correta deve ser realizada com o paciente devidamente anestesiado, com a utilização de instrumentais e realização do odontograma. Nesse caso esses dados podem estar subestimados, pois a realização da avaliação odontológica foi feita com o animal sem anestesia.

Das 42 das raças de cães encontradas, 22 apresentaram algum tipo de afecção oral, conforme apresentada na tabela 10. Em relação ao total de animais com afecção oral, as raças com frequências maiores que 5% foram: SRD (39,30% - 123/313), poodle (23,96% - 75/313) e pinscher (14,70% - 46/313). Tomando-se como base a frequência de afecções orais de acordo com a raça, tem-se que 50% ou mais dos cães das raças boiadeiro australiano, pequinês, yorkshire, maltês e shnauzer apresentavam alguma afecção oral. A frequência desta afecção ficou entre 20 e 38% nos animais das raças bull terrier, lhasa apso, poodle, pinscher, cocker spaniel, beagle e boxer. A presença de afecções orais varia bastante entre as raças de acordo com a região. Em São Paulo, Venturini (2006) avaliou fichas de atendimento de animais atendidos em um centro odontológico e cita que 87,7% dos cães da raça poodle apresentavam algum grau de doença periodontal, valor bem superior e diferente apresentado por esse presente estudo (23,96%). No entanto, como comentado anteriormente, esses dados podem estar subestimados, pois não foi realizada a avaliação odontológica de forma correta.

Tabela 10. Distribuição das raças de cães com presença ou ausência de algum tipo de afecção oral. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Raça	n avaliado	n com afecção oral	% em relação ao total com afecção oral	% afecção oral em relação a raça
SRD	906	123	39.30	13.58
Poodle	289	75	23.96	25.95
Pinscher	174	46	14.70	26.44
Pitbull	76	11	3.51	14.47
Labrador Retriever	37	4	1.28	10.81
Rottweiler	37	2	0.64	5.41
Pastor Alemão	36	3	0.96	8.33
Shih-Tzu	28	4	1.28	14.29
Yorkshire	25	14	4.47	56.00
Dachshund	21	3	0.96	14.29
Perdigueiro Português	18	1	0.32	5.56
Cocker Spaniel	15	4	1.28	26.67
Lhasa Apso	14	3	0.96	21.43
Dálmata	12	2	0.64	16.67
Beagle	11	3	0.96	27.27
Boxer	8	3	0.96	37.50
Chow-Chow	8	1	0.32	12.50
Maltês	7	4	1.28	57.14
Schnauzer	7	4	1.28	57.14
Bull Terrier	5	1	0.32	20.00
Boiadeiro Australiano	2	1	0.32	50.00
Pequinês	2	1	0.32	50.00
Outras raças	99	0	0.00	0.00
Total	1837	313	100	17.04

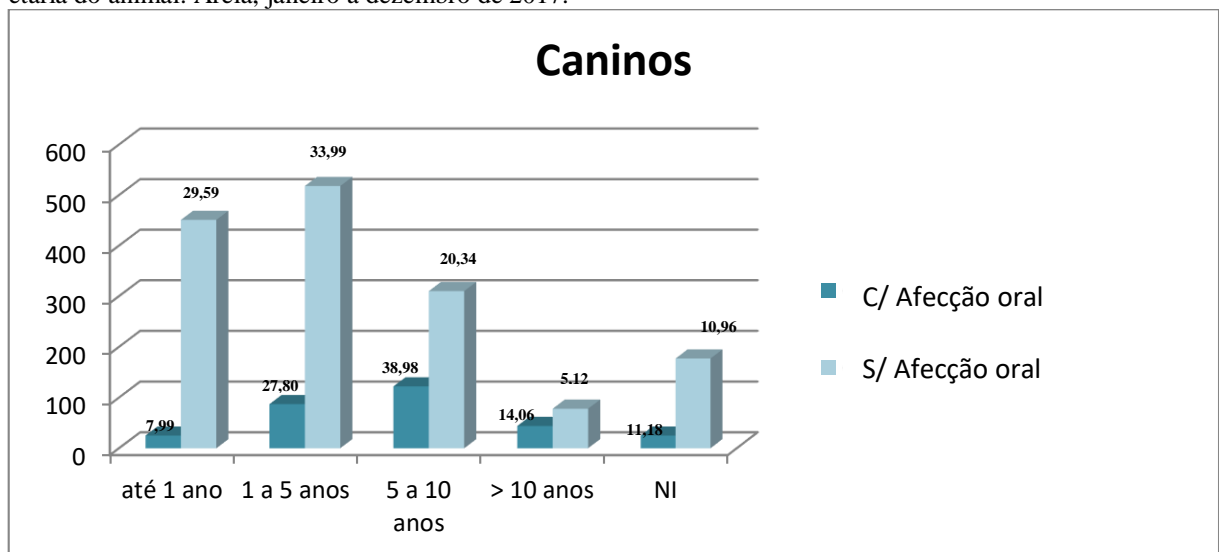
Das raças felinas descritas, todas quatro apresentaram algum tipo de afecção estomatológica, conforme mostrado na tabela 11. Pode-se observar que do total de felinos que apresentavam afecção oral, a raça SRD apresentou 90,1% (82/91), a siamesa 4,14% (4/91), a persa 3,3% (3/91) e a angorá 2,2% (2/91). Estes dados diferem dos de Fugita (2016) que relata maior frequência de doença periodontal em felinos da raça siamesa (47,6%), sendo os gatos SRD representando 37,3% dos gatos avaliados. Deve-se levar em conta que este autor trabalhou apenas com dados oriundos de um setor especializado em odontologia no estado de São Paulo, enquanto o presente trabalho foi feita avaliação de fichas clínicas de animais no ambulatório geral do HV/CCA/UFPB.

Tabela 11. Distribuição das raças de gatos com presença de algum tipo de afecção oral. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Raça	n avaliado	n com afecção oral	% em relação ao total com afecção oral	% afecção oral relação a raça
SRD	577	82	90,11	14,21
Siamês	37	4	4,40	10,81
Persa	14	3	3,30	21,43
Angorá	4	2	2,20	50,00
Total	632	91	100	14,40

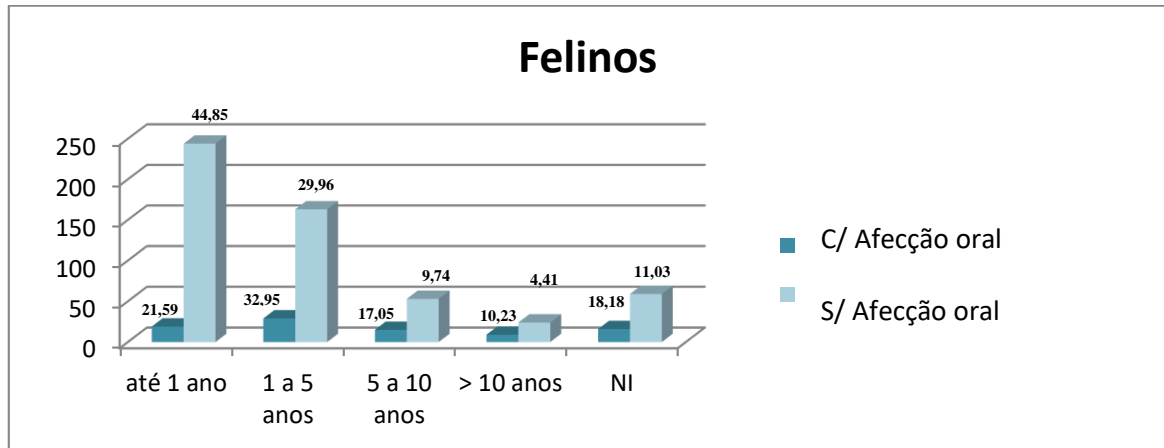
A faixa etária foi disposta em quatro fases, até um ano, de um a cinco anos, de cinco a dez anos, maior que dez anos e os tutores que não sabiam informar a idade do animal, classificamos em idade não informada. Os gráficos 1 e 2, caninos e felinos respectivamente, demonstram a disposição das idades e a presença ou ausência de afecção oral.

Gráfico 1. Representação do número de caninos com relação à presença ou ausência da afecção oral e a faixa etária do animal. Areia, janeiro a dezembro de 2017.



Nos cães, as afecções estomatológicas estiveram presentes em maior porcentagem em animais a partir de 5 anos de idade (38,98% - 122/313). Segundo Venturini (2006), principalmente a DP, acometeu os caninos a partir dos 9 anos de idade (70%), já a gengivite a partir de 1 ano de idade (53,8%), o que corrobora em parte com o presente estudo, pois a maioria das afecções orais encontradas foram em animais entre 5 e 10 anos. O que não se pode afirmar é se o animal apresentou esse problema com essa idade ou se ele já tinha antes e o tutor só observou quando já estava bem avançada. Considerando a doença periodontal, Von Há (2013) concluiu que a frequência e o grau de doença periodontal aumentam com a idade, sendo mais frequentes em cães a partir de 3 anos.

Gráfico 2. Representação do número dos felinos de acordo com a presença ou ausência de afecção oral e a faixa etária do animal. Areia, janeiro a dezembro de 2017.



Nos felinos, a maioria das afecções orais começaram a se apresentar a partir de 1 ano de idade (32,95%). Segundo Venturini (2006), a doença periodontal se apresentou a partir dos 13 anos de idade (66,7%) e a gengivite a partir de 1 ano de idade (42,6%). Fugita (2016), fala que a DP se apresentou em animais com mais de 16 anos (59,5%), o que diferem em parte do presente estudo, pois a maioria das afecções se apresentaram a partir de 1 ano de idade.

O tipo de alimentação oferecida aos animais também foi considerado nesse estudo. Nas tabelas 12 e 13, caninos e felinos respectivamente, os dados foram agrupados de três formas: dieta composta exclusivamente de ração, outra alimentação, refere-se a qualquer comida humana, além de petiscos em geral, frutas e/ou verduras, ração/outra que se refere ao fornecimento dos dois tipos de alimentação, além do “Ni” (não informado) que correspondia aos animais recém resgatados ou que foram levados a consulta por pessoas que não eram seus tutores.

Tabela 12. Distribuição dos cães de acordo com a alimentação correlacionando-o as afecções orais. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Caninos						
Alimentação	Afecções Orais					
	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Ração	69	20,54	380	25,32	449	24,44
Outra alimentação	45	13,39	274	18,25	319	17,37
Ração/outra	194	57,74	747	49,77	941	51,22
NI	28	8,33	100	6,66	128	6,97
Total	313	100	1524	100	1837	100

Tabela 13. Distribuição dos gatos de acordo com a alimentação correlacionando-o as afecções orais. Areia, janeiro a dezembro de 2017.

Felinos						
Alimentação	Afecções Orais					
	Sim		Não		Total	
	N	%	n	%	n	%
Ração	54	49,54	291	55,64	345	54,59
Outra alimentação	0	0,00	19	3,63	19	3,01
Ração/outra	33	30,28	183	34,99	216	34,18

NI	22	20,18	30	5,74	52	8,23
Total	91	100	541	100	632	100

As estatísticas demonstram que a alimentação pode ser um dos fatores causadores de algumas periodontopatias tanto em cães como em gatos. Segundo o presente estudo, nos cães, a junção da ração e de outros alimentos (57,74% - 194/313), pode favorecer o aparecimento de algumas periodontopatias, mas não se pode afirmar. A ocorrência nos gatos é diferente, pois os que mais apresentaram periodontopatias foram os que comiam apenas ração (49,54% - 54/91)). Segundo Alfeld (2008), em felinos, a mudança da dieta natural por industrializada, reduziu e preveniu um grande número de doenças associadas com as deficiências e excessos nutricionais, mas a doença periodontal ainda continua sendo um problema considerável. A influência da alimentação e a textura do alimento já foram identificadas como fatores relacionados com a patogenia desta doença (LOGAN, 2006). No entanto, segundo Alfeld (2008), a relevância do fator alimentação como contribuinte ou causador do acúmulo de cálculo exige maiores estudos, com populações e dietas controladas. Existem fatores como a imunidade do animal, raça, conformação da cavidade oral, disposição dentária, entre outros, que devem também ser levados em consideração.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este é o primeiro estudo em saúde pública veterinária sobre a frequência de afecções orais em uma população de caninos e felinos no estado da Paraíba e região Nordeste.

A ocorrência de afecções orais na referida população estudada, possivelmente está subestimada, pois não se realizou a avaliação odontológica corretamente, além da falta de percepção por parte dos tutores, em detectar a afecção oral previamente.

Observou-se a importância da odontologia para a medicina veterinária e a carência por profissionais especializados nessa área.

Acredita-se que a realização do exame clínico da cavidade oral ainda é muito negligenciada e o fato das afecções orais se apresentarem em animais jovens e se agravarem com a idade, demonstra a importância de serem detectadas previamente.

Faz-se necessário ainda, ressaltar a importância das anotações feitas nas fichas, que sejam as mais completas possíveis, para que as informações não sejam perdidas, além de tornar possível um banco de dados concretos para futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS

- ALFELD, V. F. “**Estudo Clínico e Radiológico das Patologias Dentárias e Periodontais de Felinos Domésticos (*Felis catus*)**”. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programade Pós-Graduação em Ciências Clínicas Veterinárias da Universidade Rural do Rio de Janeiro, 2008.
- AYRES, M.; AYRES JÚNIOR, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. S. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il.
- CARIBE, L. C.; MACEDO, S. B.; POUBEL, D. L. N. “**Odontologia e Medicina Veterinária: um diálogo necessário para ampliar as possibilidades de atuação.**” Brasília, 2016.
- DUBOC, Marcela Vieira. **Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene.** Rio de Janeiro: UFRRJ, 2009. 49 f. Dissertação (Mestrado em ciências) - Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- FECCHIO, R. S.; PRAZERES R F ; ROSSI Jr., J. L. ; GIOSO, M. A. “**Prevalência de lesões orais em primatas atendidos na casuística do Laboratório de Odontologia Comparada (LOC FMVZ-USP) entre os anos de 1999 e 2010**”. São Paulo, 2010.
- FUGITA, M. S. “**Estudo retrospectivo das afecções orais em 754 felinos domésticos (*Felis catus*) atendidos no laboratório de Odontologia Comparada da Universidade de São Paulo**”. 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica Veterinária, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2016.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>, acesso em 30 set 2018.
- LAZARETTI, R. M. J.; SANTOS, J. M. G. “**Levantamento das periodontopatias em cães atendidos no Hospital Veterinário do CESUMAR**”. Paraná, 2012.
- LOGAN, E. I. **Dietary / influences on Periodontal Health in dogs and Cats.** *Vet. Clins Small Anin.* 2006
- NIEMIEC, B. A. **Veterinary Periodontology.** Reino Unido: First Edition, 2013.
- VENTURINI, F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses.** 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica Veterinária, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2006.
- VON HÁ, J.D.A. **Prevalência de afecções orais e fatores de risco para a doença periodontal em cães.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo